



# Agenda 2030 da ONU: Desafios e Perspectivas Vol.1

Maria Geralda de Miranda  
Patricia Maria Dusek  
Claudia de Freitas Lopes Costa  
Katia Eliane Santos Avelar  
Patricia dos Santos Vigário  
Denise Moraes do Nascimento Vieira  
Bruno Matos de Farias

(Organizadores)

I Simpósio Internacional  
**Agenda 2030 da ONU e  
Desenvolvimento Sustentável**

**& V Fórum de Desenvolvimento**



Cadenos UNISUAM de Pesquisa,  
Extensão e Inovação

Apoia:



Maria Geralda de Miranda  
Patrícia Maria Dusek  
Claudia de Freitas Lopes Costa  
Katia Eliane Santos Avelar  
Patrícia dos Santos Vigário  
Denise Moraes do Nascimento Vieira  
Bruno Matos de Farias  
(Organizadores)

AGENDA 2030 DA ONU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS –  
VOL.1

1ª Edição



Rio de Janeiro – RJ  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A265      Agenda 2030 da ONU [livro eletrônico] : desafios e perspectivas: vol.1 /  
Organizadores Maria Geralda de Miranda... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ:  
Epitaya, 2021.  
185 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87809-33-5

1. Nações Unidas. 2. Política internacional. I. Miranda, Maria Geralda  
de. II. Dusek, Patrícia Maria. III. Costa, Claudia de Freitas Lopes. IV. Avelar,  
Katia Eliane Santos. V. Vigário, Patrícia dos Santos. VI. Vieira, Denise  
Moraes do Nascimento. VII. Farias, Bruno Matos de.

CDD 327.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda  
Rio de Janeiro / RJ  
contato@epitaya.com.br  
<http://www.epitaya.com.br>



Maria Geralda de Miranda  
Patrícia Maria Dusek  
Claudia de Freitas Lopes Costa  
Katia Eliane Santos Avelar  
Patrícia dos Santos Vigário  
Denise Moraes do Nascimento Vieira  
Bruno Matos de Farias  
(Organizadores)

AGENDA 2030 DA ONU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS –  
VOL.1



Rio de Janeiro – RJ  
2021

### **CONSELHO EDITORIAL**

EDITOR RESPONSÁVEL	Bruno Matos de Farias
ASSESSORIA EDITORIAL	Helena Portes Sava de Farias
MARKETING / DESIGN DIAGRAMAÇÃO/ CAPA	Gercton Bernardo Coitinho
REVISÃO	Bruno Matos de Farias Autores

---

### **COMISSÃO ORGANIZADORA DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL AGENDA 2030 DA ONU**

#### **Presidente**

Profa. Dra. Claudia Costa (Diretora de Pesquisa, Extensão e Inovação da UNISUAM)

#### **Vice-presidente**

Profa. Dra. Patrícia Maria Dusek (Coordenadora do PPGDL-UNISUAM)

#### **Coordenação Executiva**

Profa. Dra. Maria Geralda de Miranda (PPGDL-UNISUAM/UVA)

Profa. Dra. Arlinda Cantero Dorsa (PPGDL-UCDB/PPGDL-UNISUAM)

Prof. Dr. Carlos Alberto F. da Silva (PPGDL-UNISUAM)

Profa. Dra. Katia Eliane Santos Avelar (PPGDL-UNISUAM/FIOCRUZ)

Prof. Dr. Jorge Sobrinho (Gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UNISUAM)

Prof. Dr. Arthur de Sá Ferreira (Coordenador do PPGCR e Pesquisador do PPGDL)

#### **Comissão organizadora desta publicação**

Profa. Dra. Maria Geralda de Miranda (PPGDL-UNISUAM/UVA)

Profa. Dra. Patrícia dos Santos Vigário (PPGCR/PPGDL-UNISUAM)

Profa. Dra. Arlinda Cantero Dorsa (PPGDL-UCDB/PPGDL-UNISUAM)

Prof. Me. Bruno Matos de Farias (UNESA/UNISUAM)

Profa. Me. Denise Moraes do Nascimento Vieira (UNIG)

#### **Comissão Científica**

Profa. Dra. Marcia Teixeira Cavalcanti (USU)

Profa. Dra. Maria Alice Costa (UFF)

Profa. Dra. Nilza Rogéria de Andrade (PUC)

Prof. Dr. Agnaldo José Lopes (PPGCR/PPGDL-UNISUAM)

Prof. Dr. Carlos Alberto F. da Silva (PPGDL-UNISUAM)

Dra. Edilene Maria de Oliveira (IFMS)

Dr. Miguel Atienza (Universidad Católica del Norte-Chile)

Dra. Maria Augusta de Castilho (UCDB)

---

## APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos os Anais do I Simpósio Internacional Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), realizado nos dias 16, 17 e 18 de junho de 2021, cujos objetivos foram: reunir pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais para discutir estudos, pesquisas, projetos e produtos voltados para o desenvolvimento sustentável; comemorar os 15 anos do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta (PPGDL-UNISUAM) e, ainda, possibilitar a reflexão de seus pesquisadores (e de outros pesquisadores de programas de outras instituições) acerca de pesquisas, iniciativas e atividades conjuntas visando ao fortalecimento das instituições, da pesquisa científica, da inovação, e dos próprios programas.

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015). Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas que integram a Agenda 2030 estimulam a ação de Estados, instituições e cidadãos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta.

O PPGDL-UNISUAM completou 15 anos de muito trabalho em suas três linhas de pesquisa: Estado, Sociedade e Desenvolvimento, Cadeias Produtivas Sustentáveis, e Gestão da Inovação e Empreendedorismo. A comemoração não poderia ser de outra forma, senão por meio do movimento de olhar para fora e convidar os pares para pensar e concretizar parcerias em torno de pesquisa e ações, visando à melhoria na área produtiva, nas políticas públicas e no empreendedorismo e na inovação.

Os eventos foram realizados na modalidade online, com apresentações de palestras em mesas-redondas (disponíveis no canal da UNISUAM no Youtube). Estes Anais buscaram reunir todas as discussões no âmbito do evento, apresentações de comunicações orais e resumos de produtos técnicos e/ou tecnológicos. Agradecemos a participação de todos que enviaram os seus textos.

Maria Geralda de Miranda  
Coordenação Executiva do evento

## SUMÁRIO

### CONFERÊNCIAS AGENDA 2030

ENTRE LA INCERTITUMBRE Y LA OPORTUNIDADEADE.....	11
<i>Betina Siufi</i>	
CONTRIBUIÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA SÍNTESE.....	14
<i>Carlos Alberto Cioce Sampaio; Arlindo Philippi Jr.; Maria do Carmo Martins Sobral; Roberta Giraldi Romano (FURB)</i>	
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: FRATURAS DA NOSSA SOCIEDADE.....	18
<i>Nilza Rogéria de Andrade Nunes</i>	
O ODS 6 E A GESTÃO DAS ÁGUAS EM MINAS GERAIS.....	20
<i>Marília Carvalho de Melo</i>	
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD DE GÉNERO. REFLEXIONES.....	23
<i>Grit Kirstin Koeltzsch</i>	
INSTITUIÇÕES E ASSIMETRIAS MUNDIAIS PARA A PAZ E A JUSTIÇA: O ODS 16.....	28
<i>Maria Alice Nunes Costa</i>	
LA RUTA BIOCEÁNICA: PROYECTO MULTIDIMENSIONAL: FÍSICA, ECONÓMICA, CULTURAL, ACADÉMICA, TERRITORIAL, POLÍTICA E INTEGRACIONISTA.....	33
<i>Mario Leiva</i>	
ODS 17 EN LA AMÉRICA DEL SUR A PARTIR DE LA RUTA BIOCEÁNICA.....	35
<i>João Carlos Parkinson</i>	
A AGENDA 2030 E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAIS – A QUE VIERAM?.....	37
<i>Liliana Pena Naval</i>	

## MESAS TEMÁTICAS DE COMUNICAÇÕES ORAIS

PLANO 20-30 E OS OBJETIVOS PRIORITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO –  
UMA APLICAÇÃO PRÁTICA DOS ODS EM UMA PEQUENA CIDADE DO  
INTERIOR DE MG.....44

*José Geraldo de Souza; João Alberto Brentan*

A TECNOLOGIA ALIADA AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA A COLETA DE  
TAMPINHAS PLÁSTICAS.....52

*Patrícia Maria Dusek; Raphael Porto dos Santos*

SMART CITIES – FATORES CRÍTICOS PARA O ENGAJAMENTO  
CÍVICO.....54

*Carlos A. P. Franchi; Leonardo Moreira Oliveira, Rogério Leitão Nogueira, Carlos  
Alberto Figueiredo da Silva, André Luís Azevedo Guedes*

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PRÁTICA DOS CUIDADOS  
PALIATIVOS.....70

*Luciana Fuentes; Micheli P.F. Magri*

A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DA  
OBESIDADE EM MULHERES.....73

*Adriana Santiago Soares; Vanessa Índio do Brasil da Costa; Kátia Eliane Santos  
Avelar*



AÇAFRÃO DA TERRA E SUA AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA.....91

*Carolyna de M. Davi; Julianna C. de Miranda; Maria Geralda de Miranda*

COGNIÇÃO EM IDOSAS QUE PARTICIPAM DE OFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MOTORA COM MATERIAIS RECICLÁVEIS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE.....95

*Rose C. S Sobral; Patrícia S. Vigário*

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO 4.0: CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....98

*Moisés Luiz Gomes Siqueira; Alexandre Horácio Couto Bittencourt; Ana Maria Pires Novais; Katia Eliane Santos Avelar*

APLICATIVO AGRIVISA: FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO AO PRODUTOR DA AGRICULTURA FAMILIAR.....108

*Giselly Nunes de Oliveira Franco; Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima; Kátia Eliane Santos Avelar*

ANALISANDO A EFICÁCIA DA LEI DE ATHIS COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O COMBATE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS.....122

*Leila Marques da Silva; Maria Geralda de Miranda; André Luis Azevedo Guedes; Kátia Eliane Santos Avelar*

REFLEXÕES DAS LEGISLAÇÕES DA AMÉRICA DO SUL E QUESTÕES CULTURAIS “QUE PROVOCAM A XENOFOBIA” .....136

*Gabriel Lima de Souto; Maria Geralda de Miranda*

REFUGIADOS AMBIENTAIS: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DE UMA PROTEÇÃO JURÍDICO-NORMATIVA.....138

*Nilciane Raquel Santos de Moraes; Denise Moraes do Nascimento Vieira; Bruno Matos de Farias; Maria Geralda de Miranda*

IMIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL E TRABALHOS EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO .....144

*Joyce Aleska da Silva Vieira; Denise Moraes do Nascimento Vieira; Bruno Matos de Farias; Maria Geralda de Miranda*

GOVERNANÇAS MIGRATÓRIAS E REFÚGIO NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DO AVANÇO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, SOCIAIS E JURÍDICAS NA CIDADE DE ROCHEDO-MS.....148

*Beatriz Silva Bastos; Arlinda Cantero Dorsa*

TRABALHO ANÁLOGO DA MULHER REFUGIADA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.....156

*Bruna Ramos Veloso; Denise Moraes do Nascimento Vieira; Bruno Matos de Farias; Maria Geralda de Miranda*

GOVERNANÇA MIGRATÓRIA E REFÚGIO: ANALISANDO O ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO.....160

*Milena Barbosa Salazar; Arlinda Cantero Dorsa*

MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO PARA AUXÍLIO DA INTEGRAÇÃO DO REFUGIADO NO RIO DE JANEIRO.....169

*Denise Moraes do Nascimento Vieira; Bruno Matos de Farias; Maria Geralda de Miranda*

ATENDIMENTO DE SAÚDE DO REFUGIADO NO CONTEXTO DA TRANSITORIEDADE.....174

*Jéssica Alves Machado; Denise Moraes do Nascimento Vieira; Bruno Matos de Farias*

MULHERES EM POSTOS DE TRABALHOS ANTES OCUPADOS APENAS POR HOMENS: IGUALDADE DE GÊNEROS E EMPODERAMENTO FEMININO.....180

*Lizandra Vinote da Silva Medeiros; Lucio Fabio Cassiano Nascimento*



## EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD DE GÉNERO. REFLEXIONES

**Grit Kirstin Koeltzsch**

Doctora en Ciencias Sociales, Magister en Teoría y Metodología de la Ciencias Sociales, Antropóloga. UECISOR/CONICET-Universidad Nacional de Jujuy. Profesora en la Facultad de Ingeniería (UNJu). E-mail: kirstinkoeltzsch@gmail.com.

*Dominant modes of perception based on reductionism, duality and linearity are unable to cope with the concept of equality within a diversity of forms and activities that are all significant and valid, even though different.*  
(Vandana Shiva, 1988) [2]

El ODS 5, la igualdad de género, constituye una parte central de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, y en la misma se afirma que la igualdad de género es tanto un derecho humano fundamental como una base necesaria para un mundo pacífico, próspero y sostenible. Cabe aclarar que la igualdad de género es un derecho, además es una categoría transversal que está intrínseca en los demás objetivos de la Agenda 2030. No podemos separar este aspecto de la crisis económica, la falta de atención sanitaria, o del cambio climático. Sigue siendo alarmante la violencia contra las mujeres, la explotación, el abuso sexual y otros conflictos que surgen de guerras y migraciones. La discriminación sigue frenando a las mujeres y a personas con otras identificaciones de género, y así frena también el bienestar en nuestras sociedades. Por lo tanto, el ODS 5 es uno de los objetivos más complejos para cumplir. Debemos estar conscientes que no es una cuestión únicamente de las mujeres, sino requiere del esfuerzo de todos. Esto significa involucrar activamente a las personas de todos los géneros, y reconocer las necesidades, experiencias, contribuciones y las capacidades respetando la diversidad. De esta manera podemos crear las condiciones para una sociedad equitativa y realizar nuestro potencial como seres humanos.

No obstante, hasta el presente y en nuestra vida cotidiana, la discriminación por motivos de género sigue siendo generalizada y se ha agravado por la crisis económica y sanitaria por la pandemia de COVID-19 que ha afectado a las mujeres de forma desproporcionada, pensando en el aumento de la violencia doméstica, feminicidios y el incremento de la carga de tareas en el ámbito del hogar por las restricciones de la pandemia. Para entender la problemática, cabe recordar que con la noción de género se





refiere al conjunto de ideas, creencias y atribuciones sociales, que se establecen y construyen en cada cultura, en un espacio y momento histórico determinado, esto con base en la diferencia sexual. Lo que podemos identificar como rasgos, esto se ha ido adaptando a lo largo de la historia dependiendo de las relaciones sociales.

Cuando aplicamos la perspectiva de género en los estudios sociales, por lo general se consideran las diferentes oportunidades que tienen varones y mujeres, además la interconexión que existe entre ellos y sobre todo se revisan los distintos roles (categoría roles de género) que socialmente se les asignan. Las relaciones de género son relaciones de poder y determinan en muchos casos cómo y quién accede a servicios de salud, a la educación, a los recursos económicos, y en última instancia a los puestos con poder. Al respecto de la situación del género, como bien dice Marta Lamas (1986, p. 188), “se forma con el conjunto de normas y prescripciones que dicta la sociedad y la cultura sobre el comportamiento femenino o masculino”, o sea, es el comportamiento socialmente asignado. En un proceso socio-cultural patriarcal que se viene desarrollando en la modernidad (Cruz, 2005), desde una visión binaria y reduccionista, como lo reafirma Vandana Shiva (1988), además de activamente explotar y excluir a las mujeres. En consideración a este histórico proceso, la corriente del ecofeminismo enfatiza el poder de las mujeres a partir de sus saberes y conocimientos no debidamente valorados, lo que también condujo al hecho de que los recursos se han reducido a relaciones de mercancía destruyendo el ecosistema (Shiva, 1988).

Históricamente, las sociedades han constituido la relación de género a partir de los procesos de la división sexual del trabajo distribuyendo responsabilidades y competencias en base a las características biológicas asociadas a los sexos. Por ejemplo, la mujer se ocupa de la crianza de los hijos, las tareas domésticas y de cuidado, mientras los hombres toman responsabilidad en el ámbito público. Con lo físico se trata de fundamentar los roles; la mujer se asocia con emociones, debilidad y así se feminizan las tareas domésticas., mientras se masculiniza lo público, la racionalidad, es decir, el varón se caracteriza por ser fuerte y emocionalmente distanciado. Las asignaciones de los roles de género y su dicotomía contribuyen a establecer estereotipos y limitan el potencial de todas las personas. No ha de olvidarse que la discriminación por la feminización de las tareas afecta tanto a mujeres como varones y personas con otras identificaciones de género que no encajan en los roles naturalizados. En relación al sistema de género, según reconocen las antropólogas Ortner y Whitehead, es un sistema de prestigio regulado y distribuido socialmente, y que en la mayoría de las culturas se elaboran nociones dualistas de lo masculino y lo femenino donde se suele darle más valor a la fuerza que a la debilidad (en Lamas, 1986, pp. 194-95).





Ahora bien, las relaciones dan lugar a estructuras de género como hechos sociales que automáticamente llevan a un pensamiento natural que supone que lo masculino y lo femenino corresponde a habilidades diferentes. Esto nos deriva a un asunto corporal que desarrolló Iris Marion Young (1980) en el famoso texto *“Throwing like a Girl”* (Lanzar como una niña). En este ensayo la autora analiza las diferencias en las normas de los movimientos femeninos y masculinos en el contexto de una perspectiva fenomenológica encarnada y de género, esto enseñado y establecido desde temprana edad. Planteando que a pesar de que las mujeres son físicamente capaces de lanzar objetos y realizar otras tareas físicas con éxito, su comprensión del comportamiento corporal social restringe su desempeño en esas tareas.

A partir de este resumen acerca del concepto de género, queda claro que la deconstrucción de los roles naturalizados no es ninguna tarea fácil. Podemos decir que el género es una categoría transversal, y la misma ha sido conceptualizada como elemento estructurador de un conjunto de relaciones sociales que denominamos las relaciones de género. Son aquellas relaciones que determinan las interacciones entre los seres humanos y evidentemente son socialmente construidas. Por esta razón, no son entidades fijas, sino podemos entenderlas como transformables. Los atributos que le asignamos a los géneros no proceden de lo biológico, y al implicar el poder no son relaciones armoniosas. La temática del género penetra todo tipo de relación social. Podemos encontrar ejemplos empíricos, como la experiencia de mujeres campesinas que en muchas partes del mundo están acostumbradas a un trabajo autónomo o en conjunto con el hombre, y a partir de esta experiencia cotidiana del trabajo, el varón no es la oposición, o sea, se viven otras realidades desde el factor del trabajo compartido. Esto es un hecho en diversas partes del mundo, como lo detecta Hernández Santos para México en relación a las comunidades rurales y el trabajo conjunto (2018, p. 89). Similar es la experiencia desde el espacio de Europa del Este en el socialismo del siglo XX (Koeltzsch, 2019) y también existen trabajos comparativos sobre mujeres rurales de toda la región de Asia y el Pacífico que contribuyen de forma decisiva a la producción familiar, pero también se acostumbran a un trabajo en conjunto. Sobre todo, las mujeres demuestran que con su trabajo multitarea desarrollan estrategias de uso integrado de los recursos para garantizar la producción alimentaria. Es crucial reconocer este trabajo y que haya respuestas a sus necesidades en los procesos de desarrollo y transferencia de tecnología (Balakrishnan, 2000).

Finalmente, y sobre todo desde el ámbito académico, podemos contribuir a la deconstrucción de los roles tradicionales de género y llamar a la activa integración de mujeres. Por un lado, tematizar y debatir públicamente los diversos aspectos relacionados para que se cambien las realidades. Por otro lado, como han mostrado de manera excelente los debates de la mesa redonda titulada "Políticas Públicas e os ODS 4 (Educação), ODS 5





(Igualdade de gênero) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições eficazes)" en el marco del I SIMPÓSIO INTERNACIONAL AGENDA 2030 DA ONU E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL y el V FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (EM COMEMORAÇÃO AOS 15 ANOS DO PPGDL-UNISUAM. En esta ocasión, cuatro mujeres académicas de Brasil y Argentina explicamos las temáticas de diversos objetivos de la Agenda 2030 a base de nuestra formación en diversas disciplinas científicas, lo que fue un ejemplo de la participación femenina como las imaginamos en todos los ámbitos de nuestra sociedad. El sector de educación también es un eje importante en el marco del ODS 5, no solamente la participación, sino crear la oportunidad para tener el mismo acceso a la formación en todas las áreas y un estrado relevante en el cual exponer nuestras reflexiones y experiencias. Es la responsabilidad como docentes apoyar este objetivo a partir de nuestra labor a diario y así promover la educación equitativa de la juventud en correspondencia al género autorreconocido por sí mismo.

## REFERÊNCIAS

BALAKRISHNAN, R. (2000). Widening Gaps in Technology Development and Technology Transfer in Support of Rural Women. In *Human resources, agricultural and rural development* (80-91). FAO. Disponible: <http://www.fao.org/3/af348e/af348e07.htm>.

CRUZ, E. N. (2005). Mujeres en la Colonia: Dominación colonial, diferencias étnicas y de género en cofradías y fiestas religiosas en Jujuy, Río de la Plata. *Antropologica* XXIII(23), 127-150.

HERNÁNDEZ SANTOS, M. (2018). El ingreso de las mujeres a las escuelas regionales campesinas. En O. López Pérez y M. Hernández Santos (coords.) *Presencia de las mujeres en la construcción histórica del normalismo rural en México durante el siglo XX* (pp. 71-92). San Luis de Potosí: El Colegio de San Luis.

KOELTZSCH, G. K. (2019). La perspectiva de género como herramienta: Reflexiones a través del espacio y tiempo. En G. Koeltzsch (comp.) *Estudios de género en América Latina: perspectivas interdisciplinarias* (pp. 9-28). S.S. de Jujuy: Purmamarka Ediciones.

LAMAS, M. (1986). La antropología feminista y la categoría "género". *Nueva Antropología*, VIII (30), 173-198.





SHIVA, V. (1988). *Staying Alive. Women, Ecology and Survival in India*. New Delhi: Kali for Women y London: Zed Books.

YOUNG, I. M. (1980). Throwing like a Girl: A Phenomenology of Feminine Body Comportment Motility and Spatiality. *Human Studies*, 3(2), 137-156.

## NOTA DE FIM

[2] Los modos de percepción dominantes, basados en el reduccionismo, la dualidad y la linealidad, son incapaces de hacer frente al concepto de igualdad dentro de una diversidad de formas y actividades que son todas significativas y válidas, aunque diferentes (Shiva, 1988, p. 4; traducción propia).







**Agenda 2030 da ONU:  
Desafios e Perspectivas  
Vol. 1**

Maria Geralda de Miranda  
Patricia Maria Dusek  
Claudia de Freitas Lopes Costa  
Katia Eliane Santos Avelar  
Patricia dos Santos Vigário  
Denise Moraes do Nascimento Vieira  
Bruno Matos de Farias

(Organizadores)



CADERNOS UNISUAM de Pesquisa,  
Extensão e Inovação

Apoio:



I Simpósio Internacional  
**Agenda 2030 da ONU e  
Desenvolvimento Sustentável**

& V Fórum de Desenvolvimento

